



Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
ANO 73 - N.º 875 - 13 de Setembro de 1995

Redacção e Administração:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telefone 049 / 5301000 — Fax 049 / 5301005

Composição e impressão:
GRÁFICA DE LEIRIA
L. Cón. Maia, 7 B - 2401 Leiria Codex

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Nacional e Estrangeiro
300\$00

PORTE PAGO
TAXA PAGA
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

É URGENTE PROTEGER O AMOR MATERNO

Entre os ocidentais habituados a ver que as mulheres passam uma parte importante do seu tempo fora do próprio lar, ninguém estará disposto a contestar que, em si mesma, essa maior liberdade é um bem inquestionável. Todo o ser humano, e todo o ser vivo, nasce por um lado incompleto e por outro lado com energias internas suficientes para se completar. Como, porém, nenhum ser vivo tem em si mesmo tudo o que é necessário para se completar, ou se desenvolver, só lhe resta o caminho do intercâmbio com o chamado meio ambiente. Simplesmente aqui há que ter em conta que o meio ambiente também se encontra em permanente mudança, o que obriga os seres vivos a adaptarem-se às circunstâncias do tempo. O resultado é que uns desenvolvem-se melhor do que outros, e cada ser vivo tem períodos de desenvolvimento desigual, conforme as circunstâncias ambientais.

A mulher não foge a esta regra, por mais racionalidade, valor, dignidade e liberdade que lhe queiramos atribuir. Uma vez, porém, conquistado determinado bem, ou determinada posição que seja considerada um bem, só com muita violência é que o ser vivo se deixa dele expoliar. É assim que não só os indivíduos, mas as nações, e até as instituições religiosas, como regra não cedem um milímetro do seu poder, a não ser que a violência a isso os obrigue. Ninguém queira, portanto, nas actuais circunstâncias, remover a mulher do exterior do seu lar para a confinar de novo aos limites das tarefas caseiras, porque ela não vai certamente aceitar. O trabalho fora de casa, as possibilidades de deslocação, apesar de ainda muito menos seguras que as dos homens (poucas são as mulheres que se aventuram sozinhas a longas viagens de noite), e os novos meios técnicos de manutenção da casa deram à mulher possibilidades novas de entrar em contacto com o meio ambiente, sem depender do homem; isso deve considerar-se um passo ulterior no desenvolvimento, um verdadeiro dom de Deus.

Salta, porém, à vista, que uma consequência grave se seguiu no equilíbrio familiar, tanto dos esposos entre si como dos dois em relação aos filhos: é que, enquanto se está fora não se está dentro, enquanto cada qual anda pelo seu lado não podem estar todos juntos, e o tempo da convivência familiar foi consideravelmente reduzido. Incluindo o tempo em que os pais estão com os filhos, e dentro deste, o tempo que a mãe lhes pode dedicar. A questão está em saber se entrámos numa crise grave, em que o tempo da mãe está a ser rasteado de tal modo que o filho acaba por não poder desenvolver-se convenientemente. E como no "programa vital" da mãe a maternidade é fundamental, pode acontecer que, ao querer aproveitar todas as novas possibilidades de desenvolvimento pessoal, a mulher não tenha tempo para a sua maternidade. Assim, acaba por truncar o seu próprio desenvolvimento e, mais grave ainda, o desenvolvimento dos seus filhos, tanto dos que chegam a nascer como dos outros. Estamos assim em face do problema das crianças abandonadas e das mães frustradas.

Falamos só em mães por várias razões: Primeiro, porque o tema do Santuário para este ano são as mulheres; segundo, porque o subtema do mês é uma terníssima interpelação de Isaías, que põe Deus a mostrar-nos, no amor da mãe, um meio privilegiado de compreensão para o seu próprio amor: "Acaso pode uma mulher esquecer-se do menino que amamenta, e não ter carinho pelo fruto das suas entranhas? Ainda que ela se esquecesse dele, eu nunca te esqueceria." (49, 15). Terceiro, porque o amor da mãe vem a ser o amor de que o ser humano mais necessidade tem para se desenvolver, não só nos primeiros tempos da existência, mas mesmo por toda a vida; os psicólogos estão de acordo em que os acontecimentos da gestação e da primeira infância têm uma importância primordial em todo o ciclo da vida.

Há ou não mais risco de as crianças serem hoje abandonadas pelas suas mães? Está ou não está isto a acontecer já? Têm ou não os traumas dos nossos jovens a ver com a falta de companhia por parte da mãe? A criminalidade, e a conseqüente insegurança, nas cidades e nas aldeias, será ou não resultado do abandono das crianças e das frustrações e raivas que nelas por isso se acumulam?

Cada leitor, cada resposta.

Mas todos estarão de acordo com o título deste artigo.

□ P. LUCIANO GUERRA

PEREGRINAÇÃO DE 12 E 13 DE AGOSTO

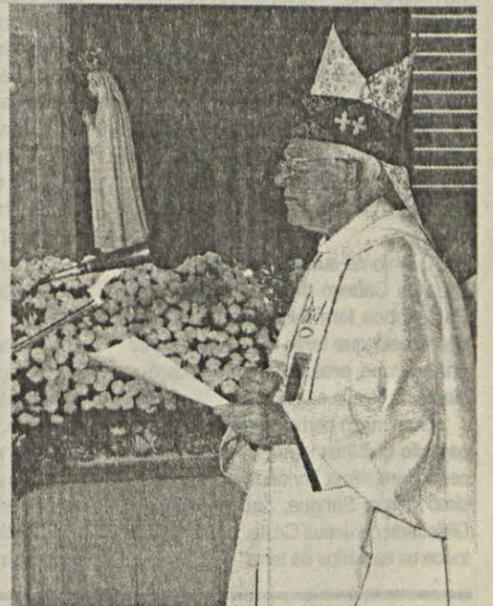
Responsáveis das migrações pedem trabalho digno e tratamento igual para a mulher

A Peregrinação Internacional Aniversária de 12 e 13 de Agosto ao Santuário de Fátima, tradicionalmente dedicada às comunidades migrantes, foi presidida por D. Jean-Georges Deledicque, Bispo Auxiliar de Lille e Presidente da Comissão Episcopal Francesa das Migrações.

«Mulher migrante: trabalho com dignidade, tratamento com igualdade» constituiu o tema central de todas as celebrações. Logo no primeiro dia da peregrinação, na Eucaristia da noite, D. Teodoro de Faria, Bispo do Funchal e vogal da Comissão Episcopal Portuguesa das Migrações, depois de afirmar que, tal «como na história bíblica, as migrações actuais nascem de uma exigência de transformar o mundo», não deixou de considerar também que elas «provocaram sempre tensões». Segundo D. Teodoro, «nada como as migrações põe a nu as pragas do subdesenvolvimento, da discriminação, da exploração do homem pelo homem, numa sociedade injusta».

No campo das migrações, a mulher «não é apenas a mãe ou a esposa que sofre discriminação mas também a mulher não casada que,

sem ajuda do homem, necessita e merece protecção face aos abusos e exploração», continuou D. Teodoro. Segundo este prelado, «por vezes a mulher sofre uma outra laceração interior, quando a legislação dos Estados não permite a reunião familiar», e «acontece também que a mulher é forçada a emigrar para fugir a conflitos sociais e políticos e a legislações injustas e discriminatórias. Algumas delas são iludidas com promessas de sucesso fácil, sendo arrastadas, contra a própria vontade, para o campo da desonra e da prostituição». Mas «a discriminação da mulher atinge também as sociedades mais democráticas, onde o seu número nos actos eleitorais é relevante, mas raramente são chamadas a exercer cargos políticos», denunciou igualmente D. Teodoro. Por isso, concluiu, é necessário que



«todos os cristãos reconheçam que há ainda um longo caminho a percorrer na promoção da dignidade e dos direitos da mulher, tanto nos países indus-

(Continua na 2ª página)

Angola espera por nós

Ai pelos anos sessenta, recebi um convite para visitar Angola, a expensas do governo português. Recusei, mais por instinto que por teoria, na esperança de que um dia chegaria o momento oportuno. Que chegou finalmente, em Julho de 1995. O Senhor Bispo de Benguela, D. Óscar Braga, que eu mal conhecia, entendeu que ficava bem, no seu segundo Congresso Eucarístico diocesano, uma conferência sobre a mensagem de Fátima, e pediu-me que a fosse lá fazer.

Benguela fica a uns 500 quilómetros ao sul de Luanda, portanto já a caminho do centro do país. Situa-se à beira-mar, a meia hora do célebre porto do Lobito. No estado em que se encontra, quase parece uma cidade abandonada. Não das gentes, mas da vida, da renovação, do cuidado. Quando a gente se passeia pelas suas ruas, e observa o traçado largo de alamedas e avenidas, dá-se bem conta de que noutros tempos era muito diferente. Bons edifícios, alguns mesmo muito nobres, bons passeios, espaços folgados, lindas varandas.

É pena que assim seja? Com certeza, se assim não tinha que ser mesmo. Quando, nos anos cinquenta, estudava em Roma com colegas que agora lá fui encontrar, e que eram lá nascidos ou lá já tinham o coração, logo me dei conta de que as coisas tinham de mudar. Não usaria chamar colonialista à constituição que denominava de "províncias" aquelas terras que os naturais estavam a querer governar sem dependências europeias. Mas percebia que a independência se aproximava. Sobre tudo quando, nalguns países da Europa Central, já então me era dado ver em-

baixadores e pessoal diplomático que se passeava nas suas vestes tradicionais, representando as próprias nações africanas, orgulhosos de tomarem em mãos o destino das suas gentes.

Olhando para o estado lastimoso em que se encontram as ruas e edifícios de Benguela, Lobito e Luanda, alguns europeus gostam de comprazer-se em contar que os naturais pretos com frequência se referem ao tempo em que era visível a prosperidade de Angola, assim quase a jeito de quem lamenta a independência. Mas os ventos da História sopram onde sopram, e quem pensar que na Lusitânia, já pelo menos duas vezes, ou mais, as suas gentes lutaram para expulsar o governante estrangeiro, e quem tiver presente que essas lutas pela liberdade nos ficaram (e ficam) muito caras do ponto de vista económico, não tem senão que dar graças a Deus por os estragos em Angola não terem ido ainda mais longe. Pelo que, só há uma conclusão: Angola está felizmente independente, alegrasse com isso, busca o melhor caminho para a sua História, e agradece a quantos a queiram ajudar de coração sincero. Com o mínimo de esmola, e o máximo de cooperação. Sem pressa de lhe tirar o petróleo, e com presteza para ajudar a desmontar os milhões de minas que são o principal flagelo.

A Igreja está vivíssima, com muitos missionários europeus, portugueses uma boa parte, que passaram lá, fraternalmente, estas décadas difíceis, e assim têm jus a serem considerados como naturais. As vocações autóctones estão a florir. Pelo menos em Benguela! Mas com bons sinais também noutras

dioceses. Com padres e irmãs pretas, até nos conventos de clausura. As obras sociais são imensas. As escolas estão a ser restauradas e enchem-se de jovens. As Igrejas regorgitam de assembleias que fazem um céu aberto de cada celebração, com uma queda admirável para a polifonia "espontânea", coisa que é mesmo de não conter a "inveja". As pessoas falam baixo, são simpáticas, sentem e respiram a fraternidade. Os missionários, pretos e brancos, clérigos, religiosos e leigos (honra aos evangelistas e catequistas!) aventuram-se pelas aldeias cujos caminhos ainda não estão livres de embustes, e levam o pão da Palavra e da Eucaristia por todo o lado onde há cristãos. A palavra dos bispos é acolhida com gravidade, igual à gratidão que o povo lhe vota pela seriedade, firmeza e conforto de que é portadora. Em suma, uma verdadeira e nova "floresta" tropical, naquele campo de almas a crescer.

Mas faltam duas coisas a Angola. Antes de mais cooperadores e missionários. Autênticos, irmãos. Depois faltam imenso os meios materiais. Até que a terra esteja livre para produzir e as fábricas restauradas para funcionar. Todos sabemos que Angola tem um solo e subsolo muito ricos. Só falta começar tudo a trabalhar. Na Igreja já tudo trabalha, mas são precisos muitos meios para atingir um andamento condizente com as necessidades. O Campo está aberto. Muito dele por semear. Requeiram-se operários. Angola espera por nós. Um grande obrigado a todos os que na minha pessoa receberam com carinho e elogios o Santuário de Fátima. — PE. LUCIANO GUERRA.

REALMENTE PRESENTE

Assolou há anos alguns sectores da Igreja Católica uma rajada de heresia eucarística. Entre outras coisas afirmava-se que Jesus estava presente na hóstia consagrada, apenas durante o santo Sacrifício da Missa e na Comunhão, que durante ele se realizasse.

A 3 de Setembro de 1965 dedicou o Papa Paulo VI a Encíclica "Mysterium Fidei" a expor a verdade católica sobre o mistério eucarístico.

Sobre a presença de Cristo na hóstia consagrada, para além da celebração da Santa Missa, declara o Santo Padre:

"Cristo é verdadeiramente Emmanuel, isto é o Deus connosco, não só durante a oferta do sacrifício e a realização do sacramento, mas também depois, enquanto a Eucaristia se conserva em igrejas e oratórios. Dia e noite está no meio de nós, habita connosco, cheio de graça e verdade".

Os Pastorinhos de Fátima acreditavam com fé simples, mas profunda, naquilo que a Catequese nos ensina:

"Na hóstia consagrada está o preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Nosso Senhor Jesus Cristo, tão real e perfeitamente como está no Céu".

O Anjo na sua terceira Aparição na Lapa do Cabeço dá a Comunhão aos Pastorinhos fora da missa e também não é nela que tanto ele como as três crianças se prostram em adoração, diante da Hóstia e do Cálice.

Dum modo particular, no acto de reparação que lhes ensina, manda oferecer à Santíssima Trindade o "Preciosíssimo Corpo, Sangue, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os sacrários da terra".

Pode haver afirmação mais clara de que o Corpo e Sangue de Cristo permanecem em todos os sacrários da terra, para além da celebração eucarística?

Os três pequeninos Videntes tinham as suas delícias em adorar Jesus escondido, como tão apropriadamente apelidavam o Santíssimo Sacramento.

A pequenina Jacinta até se queixava de as pessoas curiosas e devotas, interromperem os seus colóquios:

"Parece que adivinham! Logo que a gente entra na igreja, é tanta gente a fazer-nos perguntas. Eu gostava de estar muito tempo sozinha a falar com Jesus escondido, mas nunca nos deixam!"

A Pastorinha não adorava Jesus como uma imagem sem vida, mas como uma pessoa real e viva, com quem ela dizia "gostar de falar".

Uma doença cruciante prostrava no leito. Lúcia, de passagem para a escola, que ficava perto da Igreja Paroquial, ia visitá-la. A pequenina, porque acreditava que Jesus estava no sacrário, mandava-lhes estes recados: "Olha, diz a Jesus que eu gosto muito d'Ele, que O amo muito".

Que delicadeza encantadora de fé demonstra o seguinte episódio, narrado por Lúcia!

"Quando às vezes voltava da igreja e entrava em sua casa, perguntava-me:

— Comungaste?

Se eu lhe respondia que sim, ela acrescentava: — Chega-te aqui bem para mim, que tens em teu coração Jesus escondido".

Os mesmos anseios manifestará quando em Lisboa, adorava detidamente o Santíssimo Sacramento na capela de Nossa Senhora dos Milagres, em

cujo patronato ficou hospedada, até dar entrada no Hospital D. Estefânia.

Iguais eram os sentimentos de seu irmão Francisco, que também acreditava com todo o coração, que Jesus permanece vivo em todos os sacrários da terra.

Quanto gostava o pequenino de O adorar na igreja! Para que o não desviassem dos seus colóquios eucarísticos, escondia-se debaixo da pia do baptismo, em íntima união com Jesus sacramentado.

Quando Lúcia se dirigia para a escola informava-a: "Eu fico aqui na igreja, junto de Jesus escondido. Quando voltares, vem por cá chamar-me".

Na doença pedia-lhe: "Olha, vai à igreja e dá muitas saudades minhas a Jesus escondido. Do que tenho mais pena é de não poder já ir a estar uns bocados com Jesus escondido".

Fátima é uma mensagem profundamente eucarística e, dum modo particular, uma confirmação de que Jesus está "presente em todos os sacrários da terra", enquanto perduram as Sagradas Espécies.

P. FERNANDO LEITE

Achados e perdidos no Santuário

Muitas pessoas dirigem-se ao Posto de Informações do Santuário a queixarem-se de que lhes roubaram ou perderam umas vezes a carteira com documentos ou dinheiro, outras vezes objectos variados, desde relógio, o terço, o boné, a pulseira. Como registamos sempre o nome e morada da pessoa que se queixa, logo que o objecto aparece é-lhe enviado pelo correio.

Mas também acontece virem trazer-nos coisas encontradas no Santuário, quer no Recinto, quer na Capelinha, ou noutro local: carteiras, sacos, máquinas fotográficas, agasalhos diversos. A pouco e pouco vão aparecendo os donos, mas muitas coisas acabam por ficar, por não serem reclamadas.

Por isso pedimos aos peregrinos e turistas que se dirijam ao Posto de Informações do Santuário, sempre que percam ou encontrem algum objecto.

Responsáveis das migrações pedem trabalho digno e tratamento igual para a mulher

(Continuação da 1ª página)

trializados como em vias de desenvolvimento».

Por sua vez, D. Jean-Georges Deledicque, na homilia da Eucaristia do dia 13, depois de considerar que acolher o estrangeiro é uma arte nem sempre fácil, já que «os homens preferem juntar-se entre conhecidos, sem serem obrigados a mudar de hábitos», reconheceu que muitos dos portugueses que vivem em França não receberam o acolhimento desejado e a que tinham direito. Segundo ele, foi graças à perseverança dos nossos emigrantes e também, do lado francês, à acção de padres, religiosos e leigos activos nas paróquias e nos movimentos de apostolado que a situação foi evoluindo pouco a pouco.

A exclusão, o racismo, o desemprego e a marginalização foram algumas das preocupações manifestadas por D. Jean Deledicque. Segundo afirmou, «as diferenças étnicas, culturais e religiosas de modo nenhum estabelecem diferenças em dignidade». Por isso, considerou, «o cristão pode e deve ser o primeiro na atenção, na vigilância, na palavra decidida em defesa da dignidade sagrada de todos os homens, seja qual for a cor da sua pele.

O Bispo auxiliar de Lille elogiou o trabalho das mulheres portuguesas em certos bairros franceses, onde desenvolvem uma acção importante de intermediárias, de factores de diálogo no tecido socialmente difícil das periferias das grandes cidades. Dirigiu igualmente a palavra aos jovens emigrantes portugueses que vieram passar férias a Portugal, pedindo-lhes a ousadia de falarem da fé dos cristãos de Portugal, no seu regresso. Deixou-lhes também um conselho: «não deixem de lado as raízes cristãs de Portugal, nem o testemunho que deveis dar em certas regiões de França, em certos arredores das grandes cidades, onde é particularmente difícil viver a fé».

O rito da oferta do trigo esteve mais uma vez presente nesta peregrinação. Foram recolhidos 5.257 quilos de trigo, cujo destino é o fabrico de hóstias para consumo no Santuário de Fátima. Refira-se que no ano de 1994 foram consumidas no Santuário 22.384 hóstias e 1.112.000 partículas.

Participaram na peregrinação mais de 200 mil peregrinos. Concelebraram a Eucaristia final 185 sacerdotes, entre eles 6 bispos, e comungaram 24.000 fiéis.

Alguns aspectos actuais da imigração portuguesa

Segundo dados estatísticos fornecidos pela Obra Católica Portuguesa das Migrações, os portugueses na diáspora serão cerca de 4,5 milhões: 1.200.000 estão no Brasil, 850.000 na França, 600.000 na África do Sul, 430.000 no Canadá, 380.000 nos E.U.A., 350.000 na Venezuela, 153.000 na Suíça, 105.000 na Alemanha, espalhando-se os restantes por dezenas de países, em todos os continentes.

De modo nenhum se pode considerar estancada a emigração de portugueses. A situação de decadência da nossa agricultura, o desemprego ou o trabalho precário que numerosos trabalhadores enfrentam e os jovens perspectivam, são motivações fortes para muitos se deixarem seduzir pelo estrangeiro. A livre circulação na União Europeia é uma oportunidade que muitos pretendentes de trabalho pensam

aproveitar. Grande parte da emigração portuguesa para os países europeus desenvolvidos é, presentemente, temporária, aproveitando o trabalho sazonal oferecido na área da agricultura e da hotelaria.

Particular preocupação tem causado a subcontratação de grupos de trabalhadores por empresas ou empreiteiros portugueses que, ao abrigo da legislação comunitária, aplicam esses homens em grandes obras de construção civil, em França ou na Alemanha, sem oferecerem garantias de segurança social e de pagamento de salários.

O regresso definitivo aos lugares de origem revela-se problemático. O retorno dos emigrantes é hesitante e incompleto, em primeiro lugar por razões familiares, mas igualmente por razões sociais, entre as quais sobressai o receio de uma deficiente assistência médica e medicamentosa no nosso país.

Cardeal de Varsóvia preside à peregrinação de Outubro

A Peregrinação Aniversária dos próximos dias 12 e 13 de Outubro será presidida pelo Senhor Cardeal Józef Glemp, Arcebispo de Varsóvia, Polónia, e terá como tema «Mulher — educadora de paz».

O Senhor Cardeal Glemp levará então a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima para a Polónia, no âmbito da grande peregrinação desta imagem por países do Leste

Europeu e da Ex-União Soviética, em comemoração do 50º aniversário da sua primeira viagem. Conforme tem sido noticiado, esta peregrinação teve início na Eslováquia (Abril a Junho de 1994), continuou na Hungria (Junho a Outubro de 1994) e irá terminar em 1997. Depois da Polónia, a imagem deverá seguir para a Ucrânia e outros países da Ex-União Soviética.

Fátima dos pequeninos

SETEMBRO 1995

N.º 180



Olá, amiguinho!

Mês de Setembro: férias passadas, recomeço das aulas, volta ao trabalho, não é verdade? Pois claro, nem podia ser de outro modo. As férias não podem durar sempre; senão como havíamos de ter tempo para estudar, para aprender tanta coisa que nos faz falta e que só o trabalho é capaz de nos ensinar?

Os meninos e meninas que lêem a "Fátima dos Pequeninos" estão, certamente, a estudar. Estudar é, agora, para vocês um grande trabalho; é mesmo o principal. É por este trabalho do estudo que se começa a aprender tudo. Depois, mais tarde, virá outro trabalho: é o pôr em prática, o executar, o que os livros e os professores ensinaram na escola. Não só os livros e os professores, claro. Também os pais e sobretudo os avós que têm mais tempo. Os avós sim, porque os avós sabem muito. Eles conhecem bem a vida, aprenderam muito, agora têm muito para ensinar. Só que, às vezes, não têm alunos... quer dizer, os meninos não têm tempo de estar com os avós. Digo os meninos, porque as pessoas mais velhas, essas estão ainda mais ocupadas.

Mas é pena. É pena porque os avós podem mesmo ser como uma luz nas nossas dúvidas e incertezas e há muita gente que não se aproxima deles...

Já repararam? Os avós têm muito tempo; já não andam a correr para ir para o trabalho. Por isso têm mais tempo para estarmos com eles, para os olharmos, para lhes perguntarmos coisas, conversarmos, passearmos... e contar, nas rugas do seu rosto, quantos sorrisos eles espalharam ao longo da sua vida. E podem crer, muitos sorrisos dos vossos avós foram para vocês: quando nasceram, quando estavam no berço e faziam as primeiras festas ou davam os primeiros sinais

de poder falar, enfim, quantas vezes os nossos avós nos sorriem a lembrar-se do tempo em que estavam a criar os nossos pais! De facto, os netos são para os avós como quem voltar atrás, no tempo, em que os filhos tinham a mesma idade. Por isso se diz que "os avós são pais duas vezes." Já alguma vez ouviram isto? É verdade. Então vêem: como não hão-de os avós saber muito, como não hão-de se lembrar tanta ternura eles que já a começaram a semear há

tanto tempo, quando os nossos pais eram pequeninos?...

Talvez neste começo de ano lectivo, os avós vos possam ainda ajudar aconselhando-vos a ter cuidado com isto e com aquilo... lembrando-vos os nossos deveres... e, sobretudo, esperando por vocês.

Aqueles que ainda têm avós procurem tempo para estar com eles e aprender o que eles vos possam ensinar. Podem crer que serão uns óptimos professores da ciência da vida.

Tentem descobrir o grande amor de Deus por cada um, que está estampado no rosto envelhecido dos vossos avós. Façam esse esforço aprender coisas novas. E, sobretudo, vão dar-lhes uma grande alegria! E, claro, também Nossa Senhora ficará contente convosco.

Bom recomeço de ano e até ao próximo mês, se Deus quiser!

□ Ir. M^ª ISOLINDA



Ópera pela primeira vez em Fátima

Pela primeira vez na sua história, Fátima foi palco de um espectáculo de Ópera. Teve lugar no passado dia 26 de Julho, pelas 21h30, no centro Pastoral Paulo VI, integrando-se na XXI Semana de Pastoral Litúrgica. Tratou-se de uma ópera japonesa, apresentada pela Associação Ópera de Tóquio, com direcção e música de Eduardo Ishita.

Mesmo sendo a entrada livre e tratando-se de algo inédito para os fatimenses, não foi notada grande adesão por parte da população, sendo, no entanto, de destacar a presença de considerável número de elementos das congregações religiosas de Fátima. Ainda assim, o anfiteatro do Centro Pastoral preencheu mais de três quartos da sua capacidade, devido à presença dos participantes na Semana de Pastoral Litúrgica.

A peça apresentada dava pelo nome de «Forgotten Boys» (Os Meninos Esquecidos), cujo argu-



mento se referia ao envio de quatro jovens embaixadores que representavam os Daimios cristãos de Quiushu a Portugal, levando consigo novos ensinamentos, experiências, costumes e tradições que contribuíram decisivamente para o reforço do entendimento entre a Europa e o Japão, e que tiveram

Portugal como instigador desse relacionamento.

O compositor Eduardo Ishita, através da Ópera «Forgotten Boys», perpetuou pela música a aventura heróica dos quatro legados. Esta ópera tem sido apresentada com muito sucesso no Japão, Espanha e Itália.

«Ajuda à Igreja que Sofre» abre Secretariado em Portugal

«Ajuda à Igreja que Sofre», instituição reconhecida e dependente directamente do Vaticano, vai abrir um secretariado para Portugal, em Lisboa, no próximo dia 14 de Outubro. Para o efeito vão deslocar-se a Portugal vários elementos desta instituição, que serão acompanhados pelo Senhor Cardeal Ján Kořec, de Nitra, Eslováquia. Esta instituição deverá igualmente ser então reconhecida pela Conferência Episcopal Portuguesa. No âmbito deste acontecimento será aberta ao público uma exposição no dia 12 do mesmo mês, na Universidade Católica Portuguesa, subordinada ao tema «Nova Evangelização no Leste Europeu», a qual deverá repetir-se posteriormente em Fátima.

Em Fátima, o Senhor Cardeal Ján Kořec presidirá à concelebração da vigília da Peregrinação Internacional Aniversária de 13 de Outubro, após a procissão de velas. Na tarde do dia 13, o Movimento orientará uma Via-Sacra pelas igrejas que sofrem, desde a Capelinha até ao Calvário Húngaro.

«Ajuda à Igreja que Sofre» foi

fundada pelo padre holandês Werenfried Van Straaten. A seguir à II Guerra Mundial, o P Werenfried começou a angariar alimentos para a Alemanha do Leste, merecendo o epíteto popular de «Speck-pater» («Padre-toucinho»).

Mais tarde, abriu caminho para a «Igreja do Silêncio» — os países subjugados pelo comunismo —, como a Polónia, a Hungria, etc. Depois de se abrirem as fronteiras do Leste, o Movimento começa a empenhar-se particularmente na ajuda não só às igrejas católicas mas sobretudo às igrejas ortodoxas da Rússia, a levantarem-se depois de 70 anos de subjugação. Anualmente recolhe cerca de 38 milhões de dólares para aquelas igrejas.

Mas este Movimento já tinha sido instituído na diocese de Leiria, precisamente a 14 de Setembro de 1967, quando a obra do P. Werenfried realizou uma peregrinação internacional ao Santuário de Fátima, com alguns refugiados da «cortina de ferro», entre eles o já falecido Senhor Cardeal Beran, Arcebispo de Praga — Checoslováquia.

Nessa ocasião, o popular «Speck-pater» deixou a seguinte mensagem no livro de honra do Santuário: «Sinto-me feliz por ter sido convidado a participar nas solenidades celebradas, para obter o auxílio de N^{ra} S^{ra} de Fátima, tão necessário nas igrejas perseguidas. Maria, Mãe da Igreja, aqui mesmo em Fátima declarou que o ódio contra a Igreja havia de acabar, e que o Coração Imaculado de Maria haveria de triunfar. Assim, voltaria ao mundo a paz, a justiça e a verdade». O então Senhor Bispo de Leiria, D. João Pereira Venâncio, disse nesse mesmo dia que a obra do P. Werenfried «está dentro do coração da Mensagem de Fátima». «Por isso», continuou, «ela seja bem-vinda e, começando pela diocese de Leiria, se espalhe por todo o país e produza os frutos da graça que em toda a parte tem suscitado».

Esta obra está instituída em mais de cem países e publica um boletim, em 7 línguas, que atinge 600.000 membros. Chegou a vez de Portugal.

SALMO 62 (61)

Só em Deus repousa a minha alma, d'Ele vem a minha salvação.

Só Ele é o meu rochedo e a minha salvação, a minha fortaleza; jamais vacilarei.

Até quando Vos lançareis sobre um homem, para, entre todos, o abaterdes, como uma parede inclinada ou um muro em ruína?

Planeiam derrubá-lo do seu posto, comprazem-se na mentira; bendizem com a boca mas amaldiçoam com o coração.

Só em Deus tu repousas, ó minha alma, d'Ele vem a minha esperança.

Só Ele é o meu rochedo e a minha salvação, a minha fortaleza; jamais vacilarei.

Em Deus estão a minha salvação e a minha honra, o meu rochedo e o meu refúgio.

Confiai n'Ele, ó povos, em todo o tempo, expandi na Sua presença, o vosso coração.

Deus é o nosso refúgio.

480 crianças e adolescentes de Itália

Um numeroso grupo de 480 crianças e adolescentes de Itália, na maioria doentes, veio em peregrinação ao Santuário de Fátima, nos passados dias 17 a 23 de Agosto.

A peregrinação foi promovida e organizada pelos Silenciosos Operários da Cruz, congregação religiosa que em Outubro de 1994 abriu em Fátima um novo centro de deficientes — «Centro Jacinta e Francisco Marto» —, cuja finalidade principal é a valorização do sofrimento e da pessoa que sofre, quer a nível espiritual quer a nível humano e social.

Esta foi uma presença edificante para muitos outros peregrinos, que ficaram admirados e emocionados com a presença de tantas crianças e adolescentes deficientes no Santuário, ainda para mais de nacionalidade estrangeira. De salientar igualmente a enorme abertura e à-vontade com que as crianças doentes se apresentaram e conviveram com as outras.

3.000 peregrinos celebraram a aparição nos Valinhos

O Santuário de Fátima tem vindo a celebrar o aniversário da aparição de Nossa Senhora nos Valinhos, no dia 19 de Agosto de 1917, com uma peregrinação àquele lugar. De ano para ano o número de peregrinos tem vindo sempre a aumentar, especialmente de estrangeiros. A peregrinação, que coincidia este ano com o sábado, foi antecipada para o dia 18, sexta-feira, mas mesmo assim participaram cerca de 3.000 peregrinos. As celebrações tiveram carácter internacional, com diversas intervenções em inglês, italiano, alemão e polaco, para além do português.

O programa teve início na Capelinha das Aparições, às 21h30, seguindo-se uma caminhada até aos Valinhos, durante a qual se rezou o Rosário completo. Fez-se uma breve paragem na Loca do Cabeço, onde se rezaram as orações do Anjo, que ali apareceu aos pastorinhos por duas vezes, na Primavera e Outono de 1916. Era impressionante de toda a multidão, com muitos peregrinos prostrados, com o rosto até ao chão.

Em frente ao monumento dos Valinhos foram lidos textos explicativos da aparição de Nossa Senhora, e cantou-se o Avé de Fátima, com novas estrofes especialmente compostas para este momento, e que abaixo transcrevemos. É seu autor, o Dr. Fernando Melro, a quem se devem várias composições para a peregrinação das crianças.

*Humildes crianças
Fazendo sofrer,
Julgou dominá-las
O humano poder*

*Porém elas viram
Vestida de luz
Ainda em Agosto
A Mãe de Jesus!*

*A linda Senhora
Aqui nos Valinhos
Falou novamente
Aos três pastorinhos*

*Falou com tristeza
Dos impenitentes:
Lembrou os que sofrem,
Sem cura, doentes.*

Peregrinos da Guarda pediram à Virgem que ajude as mulheres da Diocese

Mais de 4.000 peregrinos participaram na tradicional Peregrinação da Diocese da Guarda ao Santuário de Fátima, nos dias 23 e 24 de Agosto passado. A peregrinação foi presidida por D. António dos Santos, Bispo daquela diocese, e de-

correu sob o tema «Mulheres, Esposas, Mães, consagradas, como Maria».

Os peregrinos da Guarda vieram este ano pedir especialmente a protecção da Virgem Maria, para que ajude as mulheres da diocese a descobrir o seu caminho segundo Deus na sociedade e na Igreja.

PUBLICIDADE POLUI FÁTIMA

Uma insuportável poluição de publicidade está a degradar Fátima ao nível da feira popularesca, com milhares e milhares de papéis por tudo quanto é chão, e algumas vezes voando pelos ares, com afixação nos lugares mais impróprios, e com total anarquia no que concerne a formato e cores.

Esta situação não é nova, pois de há muito tempo se vêm afixando indiscriminadamente cartazes nesta vila, em montras, muros, tapumes, postes de electricidade, contentores de lixo, árvores e outros locais. Mas ela agravou-se nos últimos anos, e ainda muito mais no ano que corre, sobretudo por ocasião das grandes peregrinações, com a distribuição de milhares e milhares de pequenos panfletos a peregrinos e turistas, ou com a sua colocação nos pára-brisas das viaturas estacionadas. Grande parte deles acabam por ser largados posteriormente no chão, conspurcando as ruas e avenidas da Cova da Iria, os parques e o próprio recinto do Santuário.

Num colóquio promovido pela Junta de Freguesia de Fátima, realizado no passado dia 19 de Agosto, sob o tema «Fátima — Emigração, Saudosismo e Regresso», um emigrante apontou como um dos aspectos mais negativos de Fátima a elevada quantidade de lixo espalhado pelas ruas. Um outro afirmou mesmo, em tom de desabafo: «só na minha viatura encontrei trinta e tal panfletos de publicidade!».

Numa primeira tentativa para a obviar este problema, o Santuário de Fátima tem vindo a escrever a todas as casas com publicidade encontrada nos seus domínios, proibindo «toda e qualquer publicidade, mesmo religiosa, nos referidos terrenos» e pedindo «se abstenham de qualquer acção que contrarie esta disposição».

É evidente que não se pretende banir o comércio, mas tão somente pedir-lhe a dignidade necessária a um lugar com uma especificidade tão marcada como Fátima.

Como está a acontecer, a publicidade é uma indignidade.

Movimento da Mensagem de Fátima

Terminaram as férias... Vamos trabalhar!

Convidamos os responsáveis a nível nacional, diocesano e paroquial a reunirem-se em oração e reflexão para programarem o que vão fazer.

A nível nacional, vamos ter o Conselho nos dias 9, 10 e 11 de Novembro. O Conselho Nacional é constituído pelos Assistentes e Presidentes Diocesanos, Secretariado Nacional e Assistente Geral que actualmente é o Sr. D. Serafim Ferreira e Silva, Bispo de Leiria-Fátima.

Para que o Conselho resulte é necessária a colaboração dos secretariados paroquiais informando o secretariado diocesano das suas actividades e como estão a decorrer. Sem a ajuda das bases que são as paróquias, é difícil rever e programar.

Terminaram as férias para muitos e estão a chegar ao fim para alguns. E agora? Agora vamos mesmo trabalhar para que a Mensagem de Fátima seja mais conhecida e vivida. Reparar neste recado do S. Padre dado aos portugueses: "Vindo a Virgem a Fátima para recordar ao mundo a Mensagem Evangélica da penitência

e da oração, então por ele tão esquecida, deveis ser vós amados filhos (portugueses) a dar o exemplo no cumprimento desta Mensagem" (João Paulo II).

Continuamos a insistir nas duas propostas de oração para este ano: Adoração solene mensal ao SS^o Sacramento e a Devoção dos cinco primeiros sábados". Seria bom enviarmos notícias do que fizeram sobre o assunto.

No vosso programa não esqueçam a constituição de pequenos grupos de crianças, nas paróquias, pois foi a crianças que Nossa Senhora falou e de jovens.

Cada paróquia, sem se desligar das actividades a nível nacional, pode ter para cada ano o seu programa, de acordo com o Pároco.

O importante é não esquecer que o carisma de Fátima é actual e pede uma resposta urgente e muito a sério. Várias vezes temos recordado o desejo do S. Padre de que a Mensagem seja mais vivida e que esta seja aproveitada para a nova Evangelização.

Maneira de formar um delinquente

1. Comece, desde a infância, a dar à criança tudo o que ela pede. Assim, crescerá com a convicção de que todo o mundo lhe pertence.
2. Quando ela começar a dizer palavras, louve-a e admire-a ou simplesmente ria-se. Isso fá-la-á considerar-se muito engraçadinha.
3. Nunca lhe dê ensinamentos espirituais. Espere que chegue aos 21 anos (101^a) e que, então decida por si mesma.
4. Apanhe tudo o que ela deixe no chão: livros, sapatos, roupa, brinquedos. Não lhe permita valer-se por si mesma, para que se habitue a deitar as culpas aos outros.
5. Brigue, com frequência, com o seu cônjuge, na presença dela. Assim, não se impressionará demasiado no dia em que se desfizer o lar.
6. Dê-lhe todo o dinheiro que exigir para os seus gastos. Nunca lhe permita que seja ela a ganhá-lo. Porque é que a pobre criancinha há-de passar os mesmos trabalhos que você?
7. Satisfaça-lhe todos os caprichos relativamente à comida, bebida e comodidades. A privação pode causar frustrações nocivas. Não lhe parece?
8. Dê-lhe apoio em qualquer discussão que tenha com os vizinhos, professores, polícia. É que todos têm "raiva" ao seu filho. Coitadinho! Não é?
9. Quando a criança se encontrar em sarilhos, desculpe-se, dizendo-lhe: "Nunca pude com este rapaz".
10. Prepare-se para ter uma vida cheia de pesares, pois o mais provável é que a culpa tenha sido toda sua.

SER

Há na existência humana momentos inesquecíveis. Sem dúvida, os mais marcantes falam de Deus.

Fátima é para mim, como nenhum outro, lugar da manifestação de Deus. Um Deus feito Amor, um rosto materno de ternura e acolhimento. Essa mesma ternura atraí-me para o Movimento da Mensagem de Fátima. Percebi que Maria — atributo feminino da Fé — era caminho. Um caminho que o próprio Deus percorreu para se revelar aos homens. Um tempo a sós com Maria na capelinha foi convite para ficar... até hoje.

Diante de Nossa Senhora reconheci-me como mulher cristã. Diante de Nossa Senhora percebi que a minha essência era feminina e livre. E foi diante d'Ela que me comprometi a anunciar "a Boa Nova do século XX": a Mensagem de Fátima contém, ao seu jeito, a verdade, a riqueza e a simplicidade que os jovens precisam para SER. Acreditei então, como acredito, que a fé e a formação são a melhor herança de um Deus que é Pai. Nas "longas conversas" com o Deus do silêncio, que encontrei em Fátima, senti apelo e graça.

Trabalhar pela paz era construir um mundo novo a partir de corações novos. Era preciso "educar para Deus". Apreciei o projecto e agradeci o convite. O Movimento Mensagem de Fátima cresceu também graças a essa semente que Deus e Maria plantaram em mim. Mas eu sou, sem dúvida, maior fruto dessa árvore, viva e dinâmica, que o espírito de Deus constituiu em Movimento.

A única palavra que me ocorre em resposta é: "OBRIGADO!"

MARIA TERESA FERREIRA

A NOSSA PEREGRINAÇÃO - 15/16 de Julho

Muitas pessoas perguntam como decorreu a peregrinação e se veio muita gente. É difícil responder. O valor dum peregrinação não está tanto no número, mas sobretudo no modo como é participada e vivida.

De ano para ano verificamos a melhor preparação das pessoas e de facto o número tem aumentado. É consolador verificar o bom testemunho dos peregrinos. As dioceses que colaboram nos diversos actos prepararam-se devidamente, o que revela espírito de sacrifício e boa vontade dos organizadores e animadores.

A vigília de oração de 15 para 16 foi muito participada e apreciada. No Centro Pastoral Paulo VI o grupo de jovens fez um excelente trabalho em colaboração com o grupo musical de Loureiro - Oliveira de Azemeis. Presidiu às celebrações do dia 15 e ao terço na capelinha, no dia 16, o Senhor D. Serafim Ferreira e Silva, Bispo de Leiria-Fátima e Assistente Geral do Movimento. Na homilia da Eucaristia da noite Sua Ex^a Rev.ma apelou à unidade, esperança e espírito apostólico. Disse ter confiança no Movimento pois tem estrutura para realizar um bom trabalho apostólico. Como no dia 16 o Sr. D. Serafim tinha à mesma hora da celebração da Eucaristia das 11 outra missão a cumprir, presidiu a esta celebração o Sr. D. Alberto Cosme do Amaral, Bispo Emérito de Leiria-Fátima.

Após a peregrinação, o Secretariado Nacional do Movimento reuniu



para avaliar o ponto da situação. Depois dum breve análise concluiu que o programa satisfaz e que as dioceses que se ofereceram para orientar alguns actos da peregrinação desempenharam bem a sua missão. Entretanto, houve também, coisas menos perfeitas. Tudo será melhor se a peregrinação se preparar ao longo do ano e os secretariados paroquiais colaborarem com os diocesanos.

Em data a marcar vamos ter um encontro com os responsáveis nacionais e diocesanos do sector das peregrinações e apelamos e esperamos que os diocesanos façam o mesmo com os paroquiais, nas dioceses.

É de salientar a presença de 40 responsáveis diocesanos e paroquiais de várias ilhas da diocese de Angra - Açores que vieram de propósito para

tomar parte na peregrinação e num curso de formação sobre o apostolado da Mensagem e estrutura do Movimento. Em termos económicos isto representou muita generosidade pois cada pessoa fez uma despesa de cerca de 65.000\$00. Foi um belo testemunho.

O Movimento tem uma estrutura que muito pode contribuir para um trabalho ordenado e eficiente. Para isso foram nomeados responsáveis a nível nacional, diocesano e paroquial. O necessário é que cada um, no seu sector, desempenhe a sua missão.

Gratos por tudo quanto se dignaram fazer, um obrigado e um pedido a Nossa Senhora que a todos conceda a Sua bênção Maternal.

□ P. MANUEL ANTUNES

Deus... e Nossa Senhora, querem ser alcançados por si mesmos, e não pelas suas graças ou milagres

Porquê? Porquê?...

Da revista italiana "Madre e Regina", dirigida pelos missionários monfortinos, reproduzimos aqui uma carta dum leitora, italiana, mas que bem poderia ter sido escrita por qualquer alma bela também deste nosso recanto português.

Diz assim a carta:

"Porquê?... Desde sempre fui eu devota da Senhora. Desde sempre falei com Ela, rezei-Lhe, supliquei-A, pedi-Lhe que viesse em meu auxílio, invoquei-A. Porém, jamais obtive qualquer resposta! Rezei, invoquei até mesmo todas as senhoras que a minha fantasia, a devoção e os acontecimentos diversos da vida me inspiraram. Pedi ajuda espiritual e material e a res-

posta foi sempre o silêncio total e a terrível sensação de que o chamar, o invocar, o procurar, o esperar, o ter confiança, o confidenciar... se referisse a nada. Cheguei até mesmo a ter supersticiosa convicção de que o rezar obtivesse resultados contrários às minhas esperanças e expectativas. E esta é a experiência de toda a minha vida, desde a infância até à maturidade.

Aquilo que os outros apregoam que lhes acontece, a mim não aconteceu! Claro que esta carta não é para ser publicada...

Assina: R. F. — Cremona (Itália)"

Sim, esta carta foi mesmo publicada e, sem se prever, até mesmo além fronteiras. Claro que se, também nós,

optámos por fazê-lo, pois é porque valorizamos este testemunho franco, directo, cordial e oportuno. É que este testemunho, queiramos ou não, torna-se, de alguma forma, no "porta-voz" não de centenas, mas de milhares e milhares de outras almas angustiadas que vivem, porém, e se quedam, por vezes dramaticamente, no seu angustiante silêncio: "porquê?..."

Porque não sou eu atendida? Mas onde estais Vós, ó meu Deus?

Mas onde estais Vós, ó Senhora? E se outros apregoam que são atendidos, porque não eu?

Enfim, a vida do cristão será sempre, de verdade, um caminhar na escuridão, encorajado apenas pela luz da fé.

O próprio Jesus Cristo sofreu esse terrível silêncio do Pai e essa terrível sensação de implorar sem obter qualquer resposta: "Meu Deus, meu Deus, porque me abandonastes?" (Sal 21).

Também a Senhora experimentou, na própria pele, esse mesmo angustiante silêncio: foi na ocasião das dúvidas e interrogações de José, foi na pobreza da gruta de Belém, foi na fuga para o Egipto e foi, sobretudo, junto à Cruz, onde a espada anunciada por Simeão Lhe perfurou o coração.

Só que o silêncio de Deus, numa primeira frase, veio a tornar-se luz e glória numa segunda... Foi assim para Cristo, foi assim para a Senhora e assim será para todo o cristão que permanecer na fé.

É que Deus e a Senhora... querem ser alcançados por Si mesmos e não pelo cheirinho das suas graças ou milagres.

□ P. MANUEL VIEIRA

SOUBE SER E SOUBE AMAR

A Senhora Josefina, nome conhecido e pessoa muito estimada, da freguesia de Avões - Lamego, dedicou-se durante mais de 40 anos ao serviço da Mensagem de Fátima, na sua terra; todos os meses distribuía os jornais da Voz da Fátima, com esmerado zelo. Ao verificar que as suas forças estavam a diminuir e vendo que já não podia exercer convenientemente a sua missão, decidiu confiar o cargo a outra pessoa.

A paróquia reconheceu-lhe uma simpática homenagem, como prova da sua dedicação. Bem haja senhora Josefina.

Quem dera que em todas as terras, as pessoas responsáveis da distribuição dos jornais assim fizessem, quando por várias razões não podem continuar a sua missão.

Esperamos que muitos sigam o testemunho da senhora D. Jose-

